



TEMÁTICAS INDÍGENAS EM SALA DE AULA

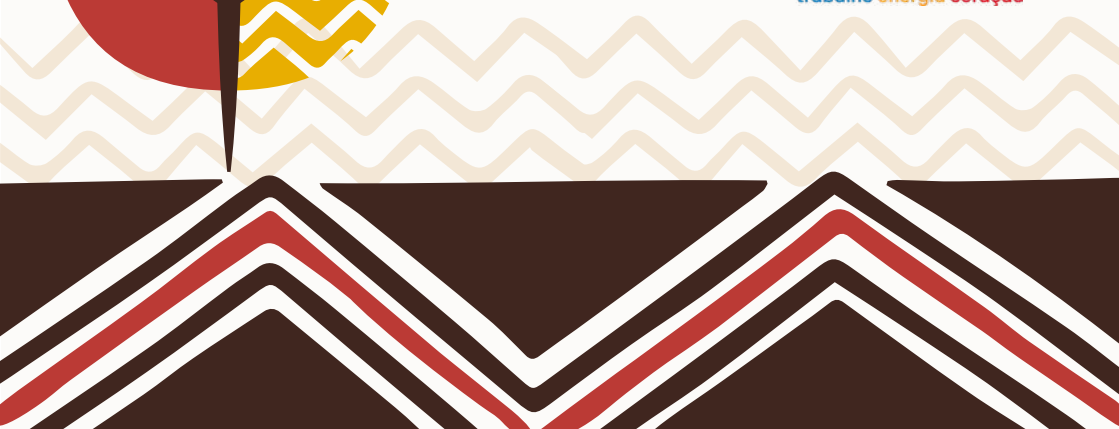
Orientações para o trabalho
pedagógico com Histórias e
Culturas Indígenas

Junho de 2025



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA

trabalho energia coração



Ficha catalográfica - Diretoria de Educação Inclusiva, Diversidades e Transversalidade

T278

Temáticas indígenas em sala de aula: Orientações para o trabalho pedagógico com Histórias e Culturas Indígenas / Aline Aparecida Camargos Costa ...[et al.]. (org.) - Belo Horizonte: SMED/GRERT, 2025.
29 p. il.

ISBN: 978-65-81511-97-5

1. Programas de ação afirmativa na educação. 2. Povos Indígenas - História e Cultura. 3. Lei 11.645/08. I. Costa, Aline Aparecida Camargos

CDD 379.2

FICHA TÉCNICA

Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Educação

Secretária Municipal de Educação
Natália Raquel Ribeiro Araújo

Este caderno foi construído sob a supervisão da:

Subsecretária de Educação Inclusiva
Tatiana Aparecida Servos Oletto

Subsecretária de Gestão Pedagógica
Arminda Aparecida de Oliveira

Diretora de Políticas Afirmativas
Rosane de Almeida Pires Viana

Organização
Soraya Roberta Pereira
Flávia Regina de Oliveira Chaves

T278

Temáticas indígenas em sala de aula: Orientações para o trabalho pedagógico com Histórias e Culturas Indígenas / Aline Aparecida Camargos Costa ...[et al.]. (org.) - Belo Horizonte: SMED/GERER, 2025.
29 p. il.

ISBN: 978-65-81511-97-5

1. Programas de ação afirmativa na educação. 2. Povos Indígenas - História e Cultura. 3. Lei 11.645/08. I. Costa, Aline Aparecida Camargos

Equipe da ASCOM SMED
Assessoria de Comunicação Social/Smed
Sandra Aparecida Colares
Vanessa Vieira Barbosa
Vera Lima da Conceição Silva Gonçalves
William Oliveira Andrade

Informações sobre acessibilidade
Há uma versão em PDF que pode ser disponibilizada para leitura.
Este documento será postado no Portal da PBH - Educação.
Email: politicasafirmativas.smed@edu.pbh.gov.br

Projeto Gráfico e Diagramação e Revisão
Assessoria de Comunicação Social/Smed

GRAFISMOS

O grafismo indígena diz respeito às manifestações visuais das culturas dos povos originários, presentes em elementos como a pintura no corpo, cerâmica, cestaria e outros artefatos. Esses desenhos e símbolos são passados entre as gerações e carregam significados ligados à cultura, espiritualidade e organização social, atuando como uma forma de linguagem e de afirmação da identidade étnica

SUMÁRIO

TEMÁTICAS INDÍGENAS EM SALA DE AULA

Orientações para o trabalho pedagógico com as Histórias e Culturas Indígenas

- 4** Por onde começar o trabalho pedagógico sobre as histórias e culturas indígenas?
- 6** Não vai ter dia do índio
- 8** Povos Indígenas Hoje
- 9** Pontos de atenção sobre o Trabalho com as histórias e culturas indígenas
- 11** Década Internacional das Línguas Indígenas (IDIL 2022-2032)
- 12** Indicações de livros dos kit de Literatura Africana, Afro-brasileira e Indígena enviados para as escolas e creches (2004 a 2023) com a Temática Indígena
- 15** Sugestões para saber mais





APRESENTAÇÃO

Prezadas(os) professoras(es), educadoras(es) e equipes pedagógicas,

A Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, por meio deste caderno orientador, apresenta **sugestões e referências para o trabalho com as temáticas indígenas na sala de aula**, reafirmando seu compromisso com uma educação plural, crítica e historicamente situada.

As histórias e culturas dos povos originários do Brasil são marcadas por uma complexidade profunda, forjadas em milênios de sabedoria, diversidade e resistência. Ao longo do processo de colonização, inúmeras tradições foram violentamente interrompidas. Ainda assim, os povos indígenas seguem reexistindo, resignificando suas práticas e estabelecendo diálogos potentes com o meio ambiente, com outras culturas e com os desafios contemporâneos.

Nesse cenário, é fundamental que o trabalho pedagógico ultrapasse visões reducionistas, reconhecendo os saberes indígenas como formas legítimas de produção de conhecimento. Cabe aos(às) educadores(as), promover experiências que valorizem suas filosofias, tecnologias, línguas, espiritualidades e cosmovisões – sem as lentes do preconceito – e que possibilitem aos(às) estudantes a construção de um olhar mais sensível, crítico e descolonizado.

Com esse intuito, estão disponíveis, nas próximas páginas, indicações de **obras literárias, materiais didáticos e sites** que podem subsidiar práticas significativas em sala de aula, em consonância com a Lei nº 11.645/08, que institui o ensino das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas, e com o Parecer CNE/CEB nº 14/2015, que orienta o desenvolvimento curricular nesta temática.

Espera-se que a leitura seja fecunda e inspiradora, capaz de fortalecer o compromisso com uma educação que reconhece, respeita e dialoga com a diversidade dos povos originários

Diretoria de Políticas Afirmativas

POR ONDE COMEÇAR O TRABALHO PEDAGÓGICO SOBRE AS HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS?

O ponto de partida para começar um bom trabalho pedagógico no campo das histórias e culturas indígenas deve ser por meio do conhecimento da [Lei nº 11.645, de 10 março de 2008](#), que altera a *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB)*, modificada pela *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". A lei reafirma o princípio de reparação e de justiça social sobre a necessidade da inclusão de outras narrativas sobre as histórias e culturas indígenas no Brasil no contexto da educação básica.

Outro documento imprescindível para ser estudado e para ampliar o conhecimento é o [Parecer CNE/CEB nº 14/2015](#), que institui as *Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica, em decorrência da Lei nº 11.645/2008*. Em linhas gerais, o parecer justifica a existência da Lei e o princípio de reparação, ao destacar a necessidade de qualificar a transmissão do conhecimento sobre as histórias e culturas indígenas de maneira respeitosa, atualizada e contextualizada com as realidades dos povos originários. O documento apresenta reflexões sobre como a temática pode ser trabalhada e contextualizada pelo currículo em cada segmento da educação básica, destacando diretrizes para o planejamento didático cotidiano e sugerindo caminhos pedagógicos possíveis. Destaca-se o seguinte excerto:

Assim, o estudo da temática da história e da cultura indígena na Educação Básica, nos termos deste Parecer, deverá ser desenvolvido por meio de conteúdos, saberes, competências, atitudes e valores que permitam aos estudantes:

1. Reconhecer que os povos indígenas no Brasil são muitos

e variados, possuem organizações sociais próprias, falam diversas línguas, têm diferentes cosmologias e visões de mundo, bem como modos de fazer, de pensar e de representar diferenciados.

2. Reconhecer que os povos indígenas têm direitos originários sobre suas terras, porque estavam aqui antes mesmo da constituição do Estado brasileiro e que desenvolvem uma relação coletiva com seus territórios e os recursos neles existentes.

3. Reconhecer as principais características desses povos de modo positivo, focando na oralidade, divisão sexual do trabalho, subsistência, relações com a natureza, contextualizando especificidades culturais, ao invés do clássico modelo de pensar esses povos sempre pela negativa de traços culturais.

4. Reconhecer a contribuição indígena para a história, cultura, onomástica, objetos, literatura, artes, culinária brasileira, permitindo a compreensão do quanto a cultura brasileira deve aos povos originários e o quanto eles estão presentes no modo de vida dos brasileiros.

5. Reconhecer que os índios têm direito a manterem suas línguas, culturas, modos de ser e visões de mundo, de acordo com o disposto na Constituição Federal de 1988 e que cabe ao Estado brasileiro, protegê-los e respeitá-los.

6. Reconhecer a mudança de paradigma com a Constituição de 1988, que estabeleceu o respeito à diferença cultural porque compreendeu o país como pluriétnico, composto por diferentes tradições e origens.

7. Reconhecer o caráter dinâmico dos processos culturais e históricos que respondem pelas transformações por que passam os povos indígenas em contato com segmentos da sociedade nacional.

8. Reconhecer que os índios não estão se extinguindo, têm futuro como cidadãos deste país e que, portanto, precisam ser respeitados e terem o direito de continuarem sendo povos com tradições próprias.

A inclusão da temática da história e da cultura dos povos indígenas implica em produzir um novo olhar sobre a pluralidade de experiências socioculturais presentes no Brasil, o que exige, em termos de metodologia de ensino, que essa temática seja trabalhada durante todo o período formativo do estudante, em diferentes disciplinas e com diferentes abordagens, sempre atualizadas e plurais, evitando que o tema fique restrito a datas comemorativas.

Após a leitura do presente documento, sugere-se o estudo, na íntegra, do [Parecer CNE/CEB nº 14/2015](#).



NÃO VAI TER DIA DO ÍNDIO

Partindo do princípio de que a Lei nº 11.645/2008 é um avanço para implementar as temáticas indígenas em sala de aula, não é possível negar que ainda há muito a se fazer. Dessa forma, como trabalhar as temáticas indígenas na escola? Como abrir espaço para o protagonismo desses sujeitos tendo em vista os currículos eurocentrados?

A visão estereotipada e desatualizada dos povos indígenas, que os confina a um passado distante e ignora sua presença e luta contemporânea, ainda persiste. A expressão "índio genérico", como proposta por Darcy Ribeiro, é utilizada para destacar a homogeneização cultural que mascara a diversidade dos povos indígenas e impede uma compreensão mais profunda de sua realidade.

Um Maxakali não é igual a um Pataxó, assim como um Krenak não é igual a um Kaxixó, citando alguns dos povos indígenas que estão presentes em Minas Gerais. Suas visões de mundo são diversas, apesar de acessarem uma identidade coletiva enquanto povos indígenas. Os adornos, adereços e grafismos são registros únicos. Têm uma utilidade que não pode ser reduzida a mera fantasia. A própria mudança do nome do "Dia do Índio", para o "Dia dos Povos Indígenas", definida pela [Lei nº 14.402/2022](#)¹, sugere que as palavras importam nesse

¹ Oriunda do Projeto de Lei 5466/19, da então deputada Joenia Wapichana, atualmente presidenta da FUNAI - Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Órgão federal responsável pela política indigenista brasileira. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/896465-nova-lei-denomina-o-19-de-abril-como-dia-dos-povos-indigenas-em-substituicao-a-dia-do-indio/> Acesso em: 02/04/2025.

movimento de valorização das histórias e culturas indígenas. O termo "índio" traz consigo um sentido preconceituoso associado a características negativas de selvageria, primitivismo e preguiça, que apaga todas as histórias e culturas dos diferentes povos indígenas.

Desta forma, não haverá mais "o dia do índio". Não haverá mais um dia para reforçar estereótipos e cristalizar preconceitos. Haverá sim um dia para reflexões que impulsionarão as ações ao longo do ano, na implementação da Lei nº 11.645/2008, na decolonização dos currículos, na inserção de outras narrativas, antes silenciadas pela colonialidade que ainda atravessa o ensino.

Índio eu não sou

"Índio" eu não sou.
Sou Kambeba, sou Tembé
Sou kokama, sou Sataré
Sou Guarani, sou Arawaté
Sou tikuna, sou Suruí
Sou Tupinambá, sou Pataxó
Sou Terena, sou Tukano
Resisto com raça e fé.

Autora: Márcia Kambeba²

² Márcia Wayna Kambeba é indígena, do povo Omágua/Kambeba no Alto Solimões (AM). Nasceu na aldeia Belém do Solimões, do povo Tikuna. Mora hoje em Belém (PA) e é mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas. Escritora, poeta, compositora, fotógrafa e ativista, Márcia percorre todo o Brasil e a América Latina com seu trabalho autoral, discutindo a importância da cultura dos povos indígenas, em uma luta descolonizadora que chama para um pensar crítico-reflexivo sobre o lugar atual dos povos originários sul-americanos. <https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrico/poesias-poemas-de-marcia-kambeba/>

Fonte: <https://revistaacrobata.com.br/julie-dorrico/poesias-poemas-de-marcia-kambeba/>

POVOS INDÍGENAS HOJE

Grande parte da população brasileira ignora a imensa diversidade de povos indígenas que vivem no Brasil. De acordo com **Censo Demográfico 2022** recém-divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), vivem, atualmente, no Brasil, 1.652.876 indígenas. Segundo o Censo de 2010, são 305 etnias e 274 línguas diferentes registradas, dados ainda não atualizados pelo atual censo.

ACESSE O
QR CODE



PONTOS DE ATENÇÃO SOBRE O TRABALHO COM AS HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS³

- Quando a palavra "índio" é utilizada por grande parte da população brasileira, remete-se a um "apelido" pejorativo imposto pelos colonizadores para designar a todos(as) os(as) habitantes originários(as) da América. Além disso, é um termo que visa homogeneizar e padronizar os diferentes povos, invisibilizando sua diversidade étnica cultural, trajetórias e especificidades.
- A adoção do termo "indígena", que significa "natural do lugar que se habita" ou "originário", aquele que está ali antes dos outros", é mais apropriado para designar essas populações.
- Professores(as) e educadores(as) precisam conhecer sobre os povos originários e adotar uma pedagogia de valorização das suas tradições, filosofias, tecnologias, ciências e cosmovisões, criando oportunidades de aprendizagens para que os(as) estudantes conheçam estas histórias sem os filtros dos preconceitos historicamente construídos sobre esses povos.
- Vestir-se como um(a) indígena nunca é apropriado. Os povos originários possuem tradições diversas que determinam as roupas e adornos usados. Ser indígena não é fantasia!

³ Link para acesso ao documento completo [Dia de Dengos e Cafunés 2024](#)

- 
- Sugere-se que não sejam feitas máscaras, cocares, nem qualquer objeto para adaptar as tradições originárias para a sala de aula.
 - Não reproduzir casas e aldeias de maneira simplificada, com maquetes de ocas. "Oca" é uma palavra Tupi, que não se aplica a outros povos. O formato de cada habitação varia de acordo com a etnia e diz respeito ao seu modo de organização social.
 - Não representar as pessoas indígenas com gravuras ou desenhos estereotipados. Sempre recorra a exemplos reais e explique qual é a etnia, a língua falada, o local, a história e a cultura do povo indígena representado.

DÉCADA INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS (IDIL 2022-2032)



Em 18 de dezembro de 2019, foi instituída na Assembleia Geral das Nações Unidas a Década Internacional das Línguas Indígenas (2022-2032). A instituição da Década Internacional teve como objetivo assegurar que os povos indígenas pudessem retomar, preservar e promover suas línguas, além de incluir a diversidade linguística e o multilinguismo nas iniciativas de desenvolvimento sustentável.

**ACESSE O
QR CODE**



INDICAÇÕES DE LIVROS DOS KIT DE LITERATURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA ENVIADOS PARA AS ESCOLAS E CRECHES (2004 A 2023) COM A TEMÁTICA INDÍGENA

ENSINO FUNDAMENTAL

I Kit de Literatura Afro-brasileira

- 1 - Pindorama, Feira de Palmeiras

III Kit de Literatura Afro-brasileira

- 1 - Contos Indígenas Brasileiros
- 2 - Kabá Darebu
- 3 - O Menino e o Jacaré
- 4 - O Povo Pataxó e Suas Histórias
- 5 - O Sinal do Pajé
- 6 - Parece que foi ontem
- 7 - Você lembra, Pai?

IV Kit de Literatura Afro-brasileira

- 1 - As Pegadas do Kurupyra

V Kit de Literatura Afro-brasileira

- 1 - Ipaty, o Curumim da Selva
- 2 - Curumim Poranga
- 3 - Aventuras do Menino Kawã
- 4 - Tem Tupi na oca em quase tudo o que se toca
- 5 - Tutu o Menino Índio
- 6 - Como Surgiu: Mitos Indígenas Brasileiros
- 7 - Os Índios do Brasil
- 8 - Era uma vez na Amazônia
- 9 - Histórias Encantadas Indígenas
- 10 - Coisas de Onça
- 11 - Ubá do Curumim
- 12 - Amazônia – Povos da Floresta
- 13 - Amor de Índio
- 14 - Curumim Abaré Imitando os Animais
- 15 - História e Cultura dos Povos Indígenas no Brasil

VI Kit de Literatura Afro-brasileira - Ensino Fundamental

1 - As Queixadas e Outros Contos Guaranis

VII Kit de Literatura Afro-brasileira - Ensino Fundamental

1 - Txopai e Itôhã

2 - Vozes ancestrais – Dez Contos Indígenas

3 - O livro dos jogos das crianças indígenas e africanas

4 - Histórias e Culturas Indígenas na Educação Básica

VIII Kit de Literatura Afro-brasileira - Ensino Fundamental

1 - A floresta canta! Uma expedição sonora por terras indígenas do Brasil

2 - Doze brincadeiras indígenas e africanas da etnia Maraguá e de povos do Sudão do Sul

3 - Kunumi Guarani

4 - Memórias de Índio - uma quase autobiografia

5 - Os Índios e o Brasil - passado, presente e futuro

6 - Pororoca, pipoca, paca e outras palavras do Tupi

7 - Um dia na aldeia - uma história Munduruku

IX Kit de Literatura Afro-brasileira, Africana e Indígena do Ensino Fundamental

1 - Originárias: uma antologia feminina de literatura indígena

2 - Oikoá

3 - De Bubuia com vovó Anica

4 - As Fabulosas Fábulas de Iauaretê

5 - O Sonho de Borum

6 - A Festa da Onça

7 - Tucumã

8 - O Cão e o Curumim

9 - Uga

10 - Kurumi Guaré no Coração da Amazônia

11 - Caeté Engoliu a Noite

12 - A Boca da Noite

13 - Raízes - História dos povos originários do Brasil

14 - O Sapo e o Deus da Chuva, um conto do povo Yaqui

15 - Contos dos Curumins Guaranis

EDUCAÇÃO INFANTIL

II Kit de Literatura Afro-brasileira - Educação Infantil

- 1 - Kabá Darebu
- 2 - O Menino e o Jacaré

III Kit de Literatura Afro-brasileira - Educação Infantil

- 1 - Coisas de Índio
- 2 - Das crianças Ikpeng para o mundo
- 3 - Guayarê: O Menino da Aldeia do rio
- 4 - Ideias para adiar o fim do mundo

IV Kit de Literatura Afro-brasileira - Educação Infantil

- 1 - A Temática Indígena na Escola - subsídios para os professores
- 2 - Aldeias, palavras e mundos indígenas
- 3 - Doze brincadeiras indígenas e africanas da etnia Maraguá e de povos do Sudão do Sul
- 4 - Os olhos do jaguar
- 5 - Um curumim, uma canoa

Kit de Literatura Infantil Indígena e de Meio Ambiente/Emenda impositiva para EMEIs

- 1 - A Palavra do Grande Chefe
- 2 - O Pássaro Encantado
- 3 - Contos da Floresta
- 4 - Nós Somos só Filhos
- 5 - A Terra Escreveu uma Carta
- 6 - Azul e Lindo Planeta Terra, Nossa Casa

V Kit de Literatura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Educação Infantil

- 1 - As Guerreiras na História Pataxó
- 2 - Cantos Tikmu'un para abrir o mundo
- 3 - História da Resistência Indígena
- 4 - Pertencimento
- 5 - Vamos Brincar - Brincadeiras Indígenas Brasileiras

SUGESTÕES PARA SABER MAIS

Márcia Wayna Kambeba

Pertencente à etnia Omágua/Kambeba, a poeta e geógrafa nasceu na aldeia Ticuna, em Belém do Solimões. A arqueologia, antropologia e história podem ser encontradas na sua escrita sob um viés educativo.

Poemas: "Índio eu não sou"

<https://youtu.be/C6-FBzdZjE0?si=bF6twKRBCXY4Ep9t>

"Cuara Açu"

<https://youtu.be/EFPC61NRN-8?si=oPmHuXOaEgMmL3yF>

Eliane Potiguará

Escritora, poeta, ativista, professora, empreendedora social de origem étnica potiguará, formada em Letras e Educação pela UFRJ e extensão em Educação e Meio ambiente pela UFOP. É contadora de histórias. Participou da elaboração da Declaração Universal dos Povos Indígenas/ONU.

<http://www.elianepotiguará.org.br/>

Graça Graúna

Indígena potiguará, Graça Graúna (Maria das Graças Ferreira) nasceu em São José do Rio Campestre, RN. Escritora, poeta e crítica literária, é graduada, mestre e doutora em Letras pela UFPE e pós-doutora em Literatura, Educação e Direitos Indígenas pela UMESS.

<http://ggrauna.blogspot.com/>

Poema: "Canção Peregrina" Modo Cinema Desativado

<https://youtu.be/Cjuays-Vu9M?si=EG7c7rbZlAEo7Equ>

Dona Liça Pataxoop

Educadora e liderança da aldeia Muã Mimatxi, em Itapeçerica, Minas Gerais.

Os Tehêys apresentados na exposição Mundos Indígenas, de autoria de Liça Pataxoop, são desenhos-narrativas através dos quais as crianças de Muã Mimatxi aprendem a ler com as imagens.

https://www.youtube.com/playlist?list=PLj6artl7bRnfwKv9rYn5e_9m92Q17Yon

Ep. 07 - Tehêy e as narrativas de origem Pataxoop | Leia Autoras Indígenas

<https://youtu.be/UWbfprrmnxEs?si=AAc4P3NqX0uKcgxM>

Tehêys de Liça Pataxoop | Yãmixoop de O Grande Tempo das Águas

Percurso acadêmico apresentado no âmbito do curso de licenciatura em Formação Intercultural para Educadores Indígenas, habilitação em Ciências da Vida e da Natureza, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Werymehe Alves Braz .

<https://www.biblio.fae.ufmg.br/monografias/2019/TCC-Werynehe.pdf>

Célia Xakriabá

Célia Xakriabá comenta as mudanças necessárias para a constituição de uma educação indígena autônoma e autêntica, a partir de sua experiência com a ressignificação do conceito de educação para o povo Xakriabá.

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/nos-temos-o-compromisso-importante-de-desaquecer-o-planeta-para-aquecer-o-coracao-conheca-a-trajetoria-de-celia-xakriaba/>

<https://youtu.be/GqQ1JEU4r18> Acesso em 09/04/2024

Ailton Krenak

Líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta, escritor brasileiro, originário da região do Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, território do povo Krenak. Desenvolveu um papel importante nas discussões da Assembleia Constituinte (1987), que deram origem à atual Constituição brasileira. Primeiro indígena a ingressar na Academia Brasileira de Letras.

https://youtu.be/kWMHiwdbM_Q

Biblioteca do Ailton Krenak - BAK

Uma iniciativa para catalogar, organizar e acessibilizar as falas do Ailton Krenak.

[Biblioteca do Ailton Krenak - BAK \(notion.site\)](#)

A Vida Não é Útil | Ailton Krenak (Fala Animada) Em seu livro "A vida não é Útil"

<https://youtu.be/Cbk0V6dRUSk>

O estar no mundo e a relação das pessoas consigo e com seu entorno.

https://youtu.be/vigvZbl_0Jg?si=41GLrXeJgTNahJWG

Olívio Jekupé

Escritor indígena do povo Guarani. Nasceu no Paraná, mas mora atualmente na aldeia Krukutu, em São Paulo. Jekupé maneja a oralidade e a escrita, a tradição e a imaginação, as coisas da sua própria aldeia e as da aldeia global.

https://www.instagram.com/reel/DCmBl2hO904/?utm_source=ig_web_copy_link

Yaguaré Yamã

Escritor, professor, geógrafo, artista plástico, líder indígena e autor de livros para crianças. Filho do povo Maragá, traz em suas obras muita sabedoria ancestral dos povos originários.

Obra De Yaguarê Yamã/Tapuya Guakáp Siagáwa I Quednaga Monhãgapóra.

<http://yaguareh.blogspot.com/>

Marcos Terena

Criador do movimento a União das Nações Indígenas, além de seu trabalho ativista durante as décadas de 80 e 90 do século xx, foi também, em 2007, o primeiro indígena a assumir a gerência do Memorial dos Povos Indígenas de Brasília. No ano passado, foi o idealizador dos

[Jogos Mundiais dos Povos Indígenas](http://marcosterena.blogspot.com/2011/05/Jogos-Mundiais-dos-Povos-Indigenas)

<http://marcosterena.blogspot.com/2011/05/>

Daniel Munduruku

Escritor e educador indígena, autor de livros premiados e reconhecidos pela Unesco. Indígena brasileiro originário do Povo Munduruku. É um defensor ativo dos direitos dos povos indígenas desde os anos 90 e tem trabalhado para promover a Literatura Indígena e a conscientização sobre a importância das culturas originárias do Brasil.

<http://danielmunduruku.blogspot.com/p/daniel-munduruku.html>

Teko Porã | Excertos conferência Daniel Munduruku - Bem Viver Indígena

<https://youtu.be/y3604TvRkFE?si=BWXTsF0isiWQ1BN>

Índio ou indígena

<https://youtu.be/s39FxY3JziE>

Kaká Werá

Escritor, ambientalista e tradutor. É descendente do povo tapuia e acolhido pela comunidade guarani, com a qual desenvolve uma extensa pesquisa histórica, linguística e cultural.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa641362/kaka-wera>

Cristian Wariu Tseremey'wa

Guerreiro digital. É assim que lideranças indígenas apelidaram o xavante de 22 anos. Nascido no território Parabure, na região do Vale do Araguaia, no Mato Grosso, o jovem usa a internet para desmistificar ideias preconceituosas e estereotipadas sobre os povos indígenas.

O que é ser indígena no século XXI. EP-1

https://youtu.be/XDaS70F2fPw?si=SQkNiXMgAQeex_RN

OWERÁ

Rapper indígena: 'Sou uma liderança que batalha através da música'

"Xondaro Ka'aguy Reguá"

<https://www.youtube.com/watch?v=cT7ZXxAMetY>

O rapper indígena que faz versos

<https://youtu.be/szg8344QOSI?si=WpWFWWhPojklzTx2i>

Instituto Casa Comum

O que é o conceito de Bem Viver?

Entenda mais sobre o conceito de Bem Viver, uma filosofia de vida dos povos indígenas que visa uma vida em equilíbrio. Mas como aplicar o conceito de Bem Viver em nosso dia a dia?

<https://youtu.be/1kKGMKkRv20?si=7TDXs-ggQvB7V70I>

TV Cultura

TV Cultura - A história de vida do líder indígena Ailton Krenak.

http://tvcultura.com.br/videos/10022_a-historia-de-vida-do-lider-indigena-ailton-krenak.html

Arte Baniwa

Arte Baniwa

<https://www.artebaniwa.org.br/>

Itaú Cultural

Organização voltada para a pesquisa e a produção de conteúdo e para o mapeamento, o incentivo e a difusão de manifestações artístico-intelectuais.

<https://www.itaucultural.org.br/secoes/colunistas/indigenas-na-contemporaneidade>

Povos Indígenas no Brasil

Site criado com o propósito de reunir verbetes com informações e análises de todos os povos indígenas que habitam o território nacional, além de textos, tabelas, gráficos, mapas, listas, fotografias e notícias sobre a realidade desses povos e seus territórios.

<https://piib.socioambiental.org/pt>

Povos Indígenas do Brasil - Mirim

<https://mirim.org/>

Espaço do Conhecimento UFMG

Mundos indígenas - Espaço do Conhecimento UFMG, 2020.

<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/mundosindigenas/#:~:text=A%20s%C3%A9rie%20Visita%20Virtual%20%C3%A0,para%20apresentar%20os%20seus%20mundos.>

CENTRO DE MEMÓRIA DO POVO PURI

O Centro de Memória do Povo Puri surgiu para celebrar a existência do povo Pury ao longo do tempo e honrar a ancestralidade que abre os caminhos de nosso futuro

<https://povopuri.wixsite.com/memoriapuri/centro-de-memoria-do-povo-puri>

Formação Intercultural para Educadores Indígenas

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas – FIEI podem ser acessados no site da biblioteca da Faculdade de Educação/UFMG através do seguinte link:

<https://www.fae.ufmg.br/biblioteca/recursos-online/monografias-do-fiei/>

Instituto Alana

Bem Viver - Instituto Alana

<https://alana.org.br/glossario/bem-viver/>

TV Escola

Série Índios no Brasil - episódio Quem são eles?

Série apresentada por Aílton Krenak.

https://youtu.be/SAM7IazyQc4?si=BKjyvn_aGbZ0wjKB

Cedefes

Organização Não-Governamental, sem fins lucrativos, filantrópica, de caráter científico, cultural e comunitário, de âmbito estadual, com sede em Belo Horizonte/Minas Gerais.

<https://www.cedefes.org.br/>

Vídeo: Erehé Krenak (Alessandro Carvalho e Nívea Dias 1999) Documentário: O encontro entre uma menina indígena Krenak, Alice e a cobra Erehé, é o pano de fundo para contar a história dos povos indígenas no Brasil e na aldeia Krenak (nação indígena do Vale do Rio Doce, Minas Gerais)

<https://youtu.be/5uohDeGps5o>

Hãmhi Terra Viva

Projeto socioambiental para ações de recuperação ambiental em quatro territórios indígenas do povo Tikmũ'ũn - conhecido como Maxakali.

Vídeo:

Puk hep mîmãti yõg hemén - Mel, remédio da floresta

https://youtu.be/85mTm_sHlll?si=yPzGV44q5zaB887m

Fala de José Antoninho Maxakali durante a Oficina de etnomapeamento na Terra Indígena Maxakali do Pradinho, em maio de 2023 sobre a ciência das abelhas e sua importância para a saúde de seu povo. A fala é animada com desenhos realizados pelos Tikmũ'ũn durante o Primeiro Curso de Formação em Agroecologia, no módulo de Ecologia Indígena ministrado por Paula Lima.

Músicas

Txai - Milton Nascimento

https://youtu.be/5nXW9mvz7Fo?si=B7f-C7oF8eo3OdhV_

Po Hamek - Povo Krenak

<https://youtu.be/RmVJHYe4vWw?si=B1g9gwVeTPTUEKgg>

Nhãnderu - Coral Guarani Tenonderã

https://youtu.be/DH0Sv-gPwnw?si=0A4fpjKQyxkQjq_N

<https://www.cantosdafloresta.com.br/audios/>

Jogos e Brincadeiras

Jogo da Onça

<https://adrianaklisys.blogspot.com/2012/06/jogo-da-onca-estadinho.html>

Talin – tabuleiro de literatura indígena

<https://comin.org.br/publicacao/talin-tabuleiro-de-literatura-indigena/>

Brincar e resistir! Descubra como crianças indígenas se divertem

<https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/brincar-e-resistir-descubra-como-criancas-indigenas-se-divertem>

Pajé Filmes

Produtora de filmes indígenas

O pajé é detentor de uma "arte de dirigir sonhos". O cinema é ritual. A vocação para as imagens congrega técnica e magia.

<http://paje-filmes.blogspot.com/>

Vídeo nas Aldeias (VNA)

Criado em 1986, Vídeo nas Aldeias (VNA) é um projeto precursor na área de produção audiovisual indígena no Brasil. O objetivo do projeto foi, desde o início, apoiar as lutas dos povos indígenas para fortalecer suas identidades e seus patrimônios territoriais e culturais, por meio de recursos audiovisuais e de uma produção compartilhada com os povos indígenas com os quais o VNA trabalha.

<http://www.videonasaldeias.org.br/2009/index.php>

Maxakali - Livros da floresta

Círculo de Saberes de Escritores e Realizadores Indígenas (2016).

<http://www.itaucultural.org.br/mekukradja-circulo-de-saberes-de-escritores-e-realizadores-indigenas-2016-registros>

Mekukradjá

Círculo de Saberes de Escritores e Realizadores Indígenas (2016)

<http://www.itaucultural.org.br/mekukradja-circulo-de-saberes-de-escritores-e-realizadores-indigenas-2016-registros>

Comissão Pró-Índio de São Paulo

A organização não-governamental Comissão Pró-Índio de São Paulo, nos seus 30 anos de existência, tem atuado junto com indígenas e quilombolas para garantir seus direitos territoriais, culturais e políticos, procurando contribuir com o fortalecimento da democracia e o reconhecimento dos direitos das minorias étnicas.

<http://www.cpis.org.br/>

Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI

A Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro. Criada por meio da Lei nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967, vinculada ao Ministério da Justiça, é a coordenadora e principal executora da política indigenista do Governo Federal.

<https://www.gov.br/funai/pt-br>

Instituto Socioambiental (ISA)

Organização da sociedade civil brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 1994, para propor soluções de forma integrada a questões sociais e ambientais com foco central na defesa de bens e direitos sociais, coletivos e difusos relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos.

<https://www.socioambiental.org/pt-br>

Museu do Índio

O Museu do Índio, da Fundação Nacional do Índio - Funai, tem como objetivo contribuir para uma maior conscientização sobre a contemporaneidade e a importância das culturas indígenas.

<http://www.museudoindio.gov.br/>

Rádio Yandê

Primeira rádio indígena web do Brasil. Com line up composto por diversos gêneros musicais, cantados em mais de 190 línguas indígenas. A Rádio Yandê se consolidou como um espaço de divulgação da cultura musical indígena e de fortalecimento do trabalho de jovens indígenas. Criada em 2013

<http://radioyande.com/>

TAYŪMAKKUP HĀ HĀMXOP NOMHIXOP AXET AX'ĀGTUX

Hāmtē' nōy yānān yumug putup
kakxop xatep tep mun

Kakxop xatep tep mun yumugam

Tup ` ayuhuk pu.

Mimati' ` upip yikopa' xokxop yāy xupemāhā'
xi mita' yāy koxuk xi kōnāg nak oknāg.

Mimāti' ` upip yikopa' xokxop yāy xupemāha'
xi mita' yāy koxuk xi kōnāg nak oknāg.

Mimāti' koxuk āxi te' hāmxop xohi' āxināhā' xiyā'
tikmu' un' āxināhā', mimāti' ` uxuxi' hām
āxināhā' mimxuxte' āmu' u ka' ok pukak
mimxuxte' tex nu' nā ka' ok pupix. Mimāti'
te mǎyōn yānām ka' ok pupix.

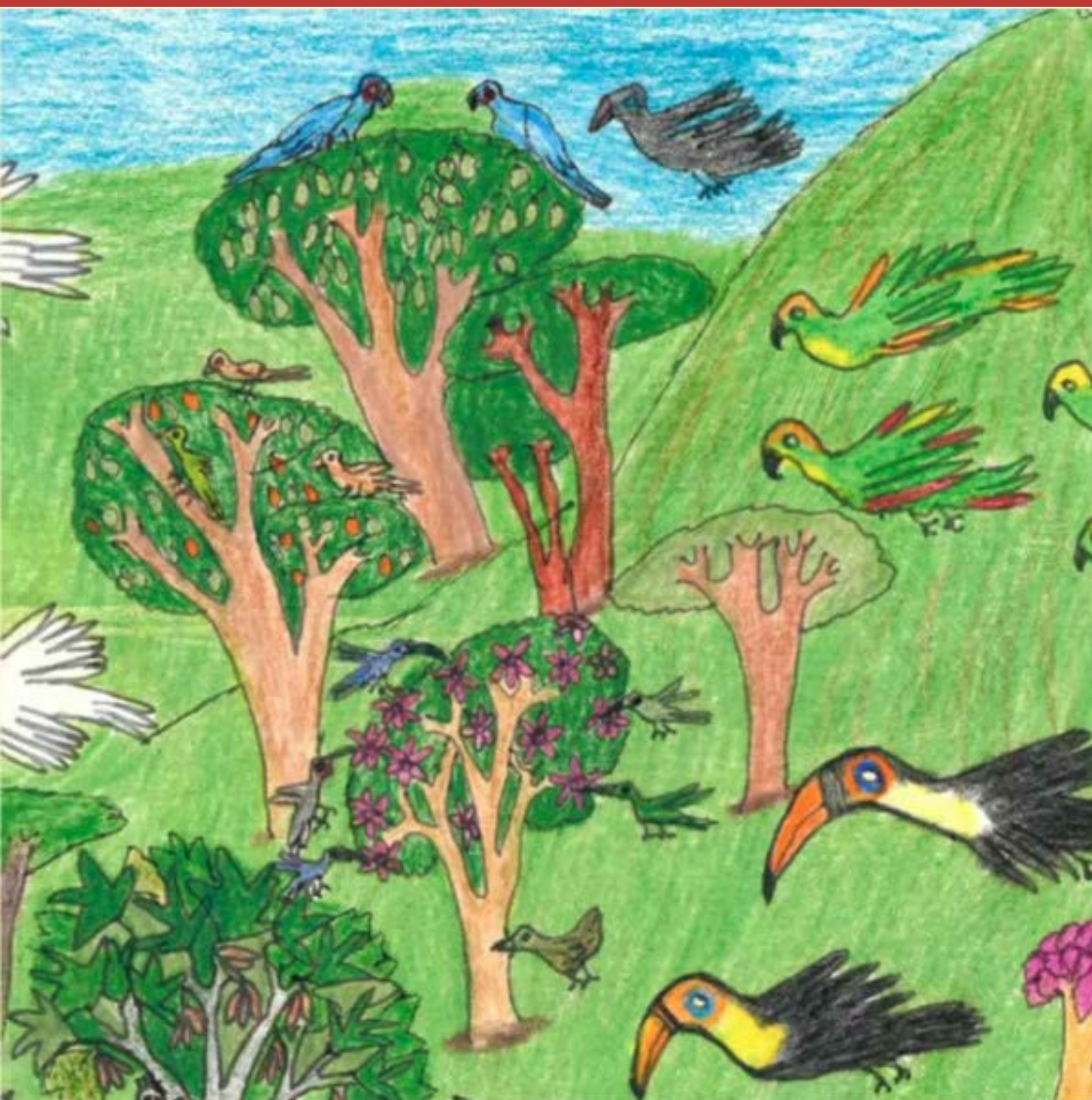
LISTA DE SERES

Crianças, vocês vão aprender.
Crianças, vocês vão ensinar para o não índio.
Existem as florestas que criaram os bichos
e criaram diferentes frutos.
A água ali não seca.
A floresta vem cobrindo todas as coisas,
também a gente.
A floresta vem cobrindo a terra,
as folhas da floresta protegem a terra
do vento mais forte.
As folhas da floresta protegem da chuva e do sol.

João Bidé Maxakali: (Tikmu' un Maxakani' yog mimati' `agtux yog tappet / Livro Maxakali conta sobre a Floresta, ²⁰¹²)

Fonte: <http://livrosdafloresta.lettras.ufmg.br/seres.php>

Este site é um dos resultados do projeto "Conhecimento Maxakali sobre a Mata Atlântica: no livro e na web", realizado pelos professores autores Maxakali com a Associação Bichinho Gritador - Casa de Artes & Ofícios em colaboração com o Ministério da Cultura, por meio do convênio 748244/2010 (PRONAC:10-3289).



Fonte: <https://www.itausocial.org.br/noticias/minha-escrita-e-o-tehey-resistencia-e-memoria-da-nossa-historia/>
Detalhe do vídeo "Visita Virtual à Exposição Mundos Indígenas | Tehêys de Dona Liça Pataxoop" (Espaço do Conhecimento UFMG/YouTube). Link: <https://www.youtube.com/watch?v=HSZgwlgfGKk>





**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA

trabalho energia coração